

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 960
 GUIMARÃES, 25 de Junho de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal*, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

OS PAÇOS DO CONCELHO

Dizíamos nós, no último artigo aqui publicado, que nada nos admiraria que o prestimoso vimaranense, que está presidindo à nossa câmara municipal, tomasse a iniciativa de desencantar as malogradas obras de construção dos Paços do Concelho, há tantos anos interrompidas. E esta nossa expectativa nada tem de extraordinária; é natural e perfeitamente fundamentada.

Temos o sr. M. da Costa na conta de uma pessoa bem intencionada, que foi para a presidência da câmara com os melhores desejos de ser útil e de bem servir a cidade e o concelho; não encontramos razões para o não considerar inteligente e activo; estamos certos da superioridade do seu carácter e consideramo-lo, portanto, incapaz de se deixar desviar do caminho rectilíneo que a sua consciência lhe indique, por quaisquer influências que o sectarismo, o despeito, a inveja e o ódio junto de si tentem exercer. O sr. M. da Costa reúne todas as qualidades e condições necessárias para ser um homem independente e cioso dessa independência, não lhe interessando outro apoio que não seja o da opinião geral dos seus contemporâneos. Há-de querer, sem dúvida, que o acerto ou os erros da sua vida pública se devam, exclusivamente, aos seus próprios méritos e aos de mais ninguém.

Por assim o julgarmos é que se nos radica a esperança de que a sua permanência na presidência da câmara coincida com um bem merecido período de progresso para esta terra.

E, em tais circunstâncias, ninguém poderá estranhar a nossa convicção de que a obra dos Paços do Concelho irá, enfim, recomçar. O contrário seria a decepção antecipada, que à nossa boa fé repugna, do conceito que resulta destas nossas considerações.

E' que há deveres e necessidades cuja evidência de tal maneira se manifesta que impossível se torna ignorá-los.

Em primeiro lugar, e mesmo abstraindo-nos do edifício a concluir, a limpeza e regularização da praça onde ele se levanta são necessidades a que urge atender; essa praça, bem como todos os arruamentos que para ela convergem, fazem parte da cidade; aquilo é Guimarães; não é local próprio para secadouro de roupas nem para despiolhamento de gente suja. E para limpar a praça e desobstruir o interior da parte já construída do edifício de todas as imundícies e entulhos que ali, por descuido ou maldade, têm sido acumulados, não é necessário sobrecarregar o orçamento municipal com qualquer verba especial; basta a da limpeza pública.

Removidos os entulhos e tudo aquilo limpo, segue-se, naturalmente, a vedação do edifício; é fácil e barato; resume-se em guarnecer com umas tábuas casqueiras as aberturas das janelas e portas do rez do chão e a fazer uns tapumes que impeçam o acesso do garotio e da gentalha ao pórtico e vestíbulo. Assim

se procedeu com o edificio para os novos Paços do Concelho do Porto, agora, felizmente, em vias de conclusão mas que passou por vicissitudes exactamente iguais às do nosso.

Isto, tão simples, que deixamos indicado, não chega a ser uma obra, é apenas um serviço do expediente da limpeza municipal que compete, essencialmente, ao respectivo capataz, mas que se impõe pelo respeito que devemos à nossa educação e hábitos de decência, visto que se trata de um local, talvez o mais belo, da cidade, por onde passam, forçadamente, todos os dias, milhares de pessoas estranhas que mal aquilatarão do aceio dos vimaranenses ao terem de contornar tão degradante lixeira.

Cumprida esta elementar obrigação de salubridade e decoro, há que se tratar imediatamente da regularização da praça; porque esta existe, com lixeira ou sem lixeira, e já não há maneira de a fazer desaparecer da estrutura da cidade; é apenas necessário terminá-la; pelo menos, delimitá-la e aplaná-la; tal como

Conclui na 2.ª página.

Feixe de Trovas Sanjoaninas

... Que componha a mocidade
 Trovas mil a S. João...
 Nanja eu, que nesta idade,
 Já não sinto o coração...

Quedo-me aqui, na trapeira,
 Muito frio, qual 'spantalho,
 A ver crescer a cidreira
 E a ver inchar o alho...

Arrumado a este canto,
 Digo-o sem palavras agres:
 —Estou zangado c'o Santo
 Que não me fez uns millagres...

DELFIN DE GUIMARÃES.

Já fartinhas de orvalhadas,
 baixam as mãos, seu bailar,
 no jeito de asas cansadas,
 mas com ânsias de voar...

Se vive só por desejos,
 menina, não se detenha:
 —A boquinha pede beijos,
 como o lume pede lenha...

Andam nossas duas almas,
 numa só tão unidinha,
 que ao bailar, se bates palmas,
 baila e canta a vida minha...

SALVADOR DANTAS.

Oh! formosa trilogia
 — António, Pedro e João! —
 Todos nos dão alegria
 Com a paz no coração!

Tem Pedro as chaves do Céu,
 S. João tem um carneiro,
 Qual d'Eles, ó Senhor meu!
 Lá no Céu verei primeiro?!

Eu era ainda criança
 E já ouvia falar
 No povo que ri e dança
 S. João a festejar!...

J. A.

Dos meus olhos as meninas
 se amofinam a sofrer,
 cansadas de bem-querer
 às tuas lindas meninas...

Do S. João — as noitadas
 passadas na rusga, a eito —,
 sinto agora as orvalhadas
 cair-me dentro do peito...

ALBERTO DE MACEDO.

Voz clamando no Deserto,
 São João — O Precursor
 Anunciou, em tuba austera,
 O Messias — Redentor.

Mas também foi folgazão!
 E as plagas da Galileia
 Guardam-lhe a recordação,
 Cantando sua epopeia.

Por isso, o povo, em fogueiras,
 Trovando na romaria,
 Esquece suas canseiras,
 Numas horas de alegria...

MENDES SIMÕES.

Eu vos bendigo fogueirãs
 que aqueceis os pobrezinhos
 que pernoitam pelas beiras,
 ao longo desses caminhos...

Os teus olhos, feiticeira,
 parecem baldes acesos;
 largando da minha beira
 os meus olhos levam presos.

J. GUALBERTO DE FREITAS.

Monumento a Gil Vicente

Li a grata notícia de que a Câmara deliberou tomar a iniciativa de levantar uma estátua, no Toural, ao fundador do Teatro Português.

Quando há dias escrevia que era *dever cívico* dos vimaranenses fazer erigir um monumento a Gil Vicente, estava longe de supor que esse alto pensamento consagrado em breve seria realizado.

Vendo em 1952 cair por terra tantos esforços empregados, na minha qualidade de vereador municipal, para que tal *dever cívico* tivesse efectivação, compreende-se com quanto júbilo reproduzo a notícia da deliberação municipal respeitante a esse monumento tantas vezes sonhado e nunca afoitamente levado avante.

E' evidente que esse monumento não pode ser mesquinho; tem de ter grandeza, correspondendo à envergadura genial de Mestre Gil.

E' natural que o orçamento municipal não possa, de uma só vez, com a carga deste nobre empreendimento. Tomada, porém, a iniciativa, é de sensata prática administrativa levá-la a efeito por partes.

A notícia a que me reporto vem acrescida de elementos, pelos quais se deduz ser propósito do Município positivar, desde já, a ideia do monumento, o que nos garante não se tratar, como tantas vezes se há visto, de uma espectacular proposta para estudo.

Louvo, pois, bem merecidamente, a Vereação pela sua inteligente e desempoeirada resolução — tanto mais que a ideia do monumento a Gil Vicente, nosso excelso contemporâneo, é das que está amadurecida e tem o aplauso não só dos vimaranenses, mas de todo o País culto.

* Não importa que ainda haja

quem ponha em discussão — se é ou não Guimarães a terra natal de Gil Vicente. O documento incontroverso não surgiu, ao certo; mas o que ninguém contesta — pois que está documental e logicamente demonstrado — é que todos quanto mais profunda e proficientemente estudaram a vida e obra do Plauto português, foram concordes em banir todas as hipóteses que apontam Lisboa ou Barcelos como possível pátria do seu nascimento, para darem seu voto em favor de Guimarães.

Anselmo Braancamp, aquele escritor insigne que mais esgotantemente se entregou à tarefa vicentista, diz, a propósito:

«*Tem-se-lhe dado por pátria Guimarães, Barcelos e Lisboa, havendo certamente a primeira daquelas povoações, muito mais sólido fundamento para reclamar para si a glória!*»

Queirós Veloso, por sua vez, depondo na matéria, assim escreve na *Hist. da Lit. Portuguesa*:

«*A hipótese mais plausível continua a ser, portanto, a que confere a Guimarães a honra de ter sido o berço do fundador do teatro nacional.*»

Era, pois, muito tempo de darmos o passo decisivo fazendo erigir no burgo que foi a terra natal de Gil Vicente um monumento que perpetue a sua glória.

Cumpra a nossa geração esse dever!

Eu, por mim, não quero ser dos últimos a trazer o meu aplauso à Vereação Municipal que, resolutamente, vai dar começo a essa justíssima homenagem.

Enfim! Mestre Gil, Poeta, Ourives, Comediógrafo, vai ser monumentalizado no seu berço natal!

A. L. DE CARVALHO.

Dr. Alberto Ribeiro de Faria

Festeja hoje as suas Bodas de Ouro de formatura o senhor doutor Alberto Ribeiro de Faria, actual Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Guimarães e habilitado clínico vimaranense.



A distinta e respeitável classe

médica de Guimarães, presta-lhe, por isso, uma significativa consagração, que terá lugar ao meio dia, no Hotel da Penha, onde vai efectuar-se o banquete de homenagem.

A cidade de Guimarães não fica alheia a esta manifestação de simpatia, antes e por intermédio dos seus valores mais representativos a ela se associa com todo o prazer, demais sabido que o doutor Alberto Ribeiro de Faria conta no meio inúmeras simpatias conquistadas pelas suas altas qualidades morais, a que alia comprovada competência profissional.

Notícias de Guimarães, prestando ao médico distinto a homenagem do seu respeito e da sua admiração, associa-se à manifestação que lhe é feita a propósito da celebração das Bodas de Ouro da sua profissão que tanto tem sabido dignificar.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL

é o 4381.

HOMENAGEM NACIONAL

AO PROFESSOR EGAS MONIZ

O Prémio Nobel, instituído para honrar e recompensar os raros homens que, independentemente de países, raças, religiões ou ideologias políticas, contribuem com a sua arte e com a sua ciência para melhorar e engrandecer a Humanidade, foi dado ao sábio Professor Sr. Dr. Egas Moniz, pelas suas criações «Angiografia Cerebral» e «Leucotomia Prefrontal».

Como tão alta distinção é a primeira vez que é dada a um português e representa, implicitamente, uma glória para Portugal e para a cultura portuguesa, o Jardim Universitário de Belas Artes (com a colaboração da Academia das Ciências, das Universidades, da Imprensa, das Academias das Belas Artes e da História e da Sociedade «A Voz do Operário»), interpretando o sentimento de todos os trabalhadores do espírito e, em geral, de todos os portugueses, resolveu promover uma Homenagem Nacional, que se deverá realizar na primeira quinzena do mês de Julho, num dia oportunamente anunciado nos jornais.

Consistirá essa homenagem na entrega solene duma mensagem em pergaminho, com iluminura, seguida de folhas de papel almaço com assinaturas de todos quantos em Portugal saibam ler e escrever, «sendo indispensável que cada folha contenha, ao alto, previamente apostas, a expressa indicação do seu objectivo», isto é, *Homenagem Nacional ao Professor Doutor Egas Moniz*.

Para esse fim, sugere-se a imediata constituição de Comissões Distritais, de Bairros, Concelhias e de Freguesias, (integradas por professores, médicos, advogados, artistas, estudantes, operários e «homens bons», que ficarão com o encargo de adquirir e distribuir — pelas pessoas das suas relações, estabelecimentos ou entidades responsáveis — tantas folhas do referido papel almaço quantas forem necessárias.

E assim, depois de recolhidas as assinaturas e enviadas à Direcção desta Associação, se formará com elas um grande volume, devidamente encadernado, que na História de Portugal ficará memorável como documento vivo da gratidão nacional ao primeiro português que, pela sua ciência, obteve a mais alta recompensa do mundo, honrando a Pátria.

Jardim Universitário de Belas Artes,

O Povo do Concelho e o nosso Museu

Foi de verdade muito extraordinária a concorrência do povo da cidade e das aldeias à obra de instalação do Museu de Alberto Sampaio, durante a tarde de domingo último, por motivo da ronda da Lapinha.

Sobretudo, o que os habitantes da cidade e das freguesias rurais desejavam ver eram as venerandas jóias da Augusta Padroeira de Guimarães, que, desde 1911, se encontram entregues a instituições desta cidade, e se conservam, devidamente inventariadas, sob a responsabilidade de quem tem que perder. Oxalá que outro tanto tivesse acontecido aos notáveis valores artísticos dos vestidos da mesma Augusta Senhora — peças notáveis da tecelagem da França e da Itália — que miseravelmente se perderam, por razão de apodrecimento.

Guimarães e todos os seus filhos sentem prazer que o povo dos campos, assim como o da cidade, tenham profundo interesse por aquilo que consideramos «as jóias de Guimarães», e não de pessoas estranhas à nossa querida terra, pois com esses não contamos na liquidação e garantia das nossas obrigações intelectuais, patrióticas e de ordem moral.

A PROPÓSITO DE MONUMENTOS

Fez muito bem o sr. Tesoureiro da comissão que recolheu donativos para a erecção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra vir declarar o destino que teve a importância cobrada por subscrição pública.

Aqui, pois, se repete por transcrição: «O dinheiro da subscrição, que atingiu a quantia de Esc. 9.227\$40, foi parar à Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade.» E' evidente que, se não fosse

AS FESTAS DA CIDADE

serão imponentes

A Comissão Executiva das Festas da Cidade continua a trabalhar, com todo o entusiasmo e a melhor boa vontade, no sentido de levar a bom termo, vencendo dificuldades e todos os obstáculos que possam surgir-lhe, a missão que tem sobre si.

Nas suas últimas reuniões a Comissão inteirou-se do andamento dos trabalhos, apreciou a «maquette» do cartaz anunciador dos festejos, tendo estudado outros assuntos que se prendem com a elaboração do programa geral das festas e tomou conhecimento da organização dos cartéis das Corridas de Toiros, em que tomam parte os cavaleiros José Casimiro Júnior, D. Francisco de Mascarenhas, João Branco Nuncio e Dr. José Rosa Rodrigues; os Espadas Carlos Arruza (Mexicano), Curro Caro (Espanhol), Diamantino Viseu e Manuel dos Santos; Forcados, Amadores de Santarém, etc., etc.

Os trabalhos da Marcha Gualteriana, que deve ultrapassar em brilho, todas quantas se têm realizado, prosseguem com verdadeira alegria dos briosos empregados do comércio, a quem esse número de maravilha foi mais uma vez, como sempre, confiado.

A água das ESCOLAS CENTRAIS

Sobre a falta da água privativa das Escolas Centrais, destinada ao edifício escolar e ao respectivo quintal, cujo rendimento deste reverte em benefício da Cantina Escolar anexa às mesmas Escolas, já o ilustre e activo Presidente da Câmara Municipal conhece o motivo dessa falta, em virtude das providências que tomou e segundo as quais se chegou à conclusão de que a referida água desapareceu em consequência de avaria na canalização entre dois determinados lugares. Atendendo à necessidade de remediar, com a possível brevidade, as consequências dessa falta, o Senhor Presidente do Município, que não tem descurado este assunto, continuará a tratá-lo com a mesma solicitude e a mesma boa vontade que dispensa a outros casos de interesse geral.

Em face disso, as Escolas Centrais voltarão a ter, dentro de breve prazo, a água necessária para os fins acima citados, deixando, portanto, de se repetir o que tem sucedido em anos anteriores, com graves prejuízos para a própria higiene escolar e para o rendimento do referido quintal. O que, porém, é de lamentar é que só agora apparecesse quem tomasse a sério a solução desse caso, visto a água em referência já faltar há alguns anos. Mas, lá diz o adágio: «De hora em hora, Deus melhora!»

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	1.488\$00
Recebemos: de um anónimo (a)	200\$00
Do nosso estimado conterrâneo sr. J. Carlos de Alpoim, da cidade da Beira, acompanhado por uma amabilíssima carta, um cheque de (b)	150\$00
David Garcia, por alma de seu tio Arnaldo Pereira Moutinho (c) . .	100\$00
A transportar . . .	1.938\$00

(a) Contemplámos diversas famílias necessitadas.

(b) Esta importância, conforme vontade do subscritor, foi entregue a duas famílias muito necessitadas também e em momento bastante aflitivo.

(c) Contemplámos alguns necessitados, cegos, tuberculosos e velhos.

Os nossos agradecimentos, pois, em nome dos contemplados.

tratar-se de um lapso de memória do autor do artigo «Sonhos desfeitos», tal declaração ter-se-ia dispensado, uma vez que a mesma já em devido tempo foi publicada.

Não está, porém, em causa, o destino do dinheiro cobrado aos subscritores do M. M. da G. G., mas a erecção do referido monumento.

Fica, pois, de pé a essência do artigo — «Sonhos desfeitos».

A. L. DE C.

Batendo na mesma tecla

No passado número do «Notícias», referimo-nos a alguns factos dos quais resultam funestas consequências para a educação da criança e cujos efeitos só mais tarde se tornarão mais evidentes. Nessas referências, que foram muito limitadas, apenas tivemos o desejo de nos manifestarmos contra determinadas situações a que, por vezes, algumas crianças têm de se sujeitar por ordem de quem melhor compreensão deveria ter acerca da Causa da educação.

Porém, depois do que, então, escrevemos, outros casos entendemos focar, embora sem longas ou estiradas considerações, visto que antes preferimos ser desejados do que nos tornarmos aborrecidos.

Por isso, vamos tentar dizer o que pensamos, por meio de poucas palavras: A educação de uma criança principia a ser prejudicada, em muitos casos, no próprio aglomerado familiar, sob a manifesta responsabilidade daqueles pais que não sabem ou não querem educar por meio de bons conselhos e de bons exemplos. E quantas vezes essa responsabilidade transita do lar para a taberna e desta para a rua! Maus pais e maus educadores os que assim procedem. No entanto, essa *podridão* moral não representa, felizmente, a maior parte, mas nem aqueles pais que sabem educar pela palavra e pelo exemplo conseguem, muitas vezes, obter os resultados desejados, porque o ambiente exterior os prejudica, sob múltiplos aspectos. Como, por exemplo, poderá ser propícia a educação ministrada no seio da boa Família ou na Escola, no que respeita aos deveres para com os Animais, se a criança os vê tratar brutalmente na via pública e vê expostas à venda diversas armadilhas e outros objectos para os flagelar?! Como, também, será possível conseguir-se de uma criança de tenra idade, e, por conseguinte, sem ter ainda a verdadeira luz do entendimento, que a mesma não procure apoderar-se de qualquer quantia menos acautelada, se tem a seduzi-la a compra dos nefastos *Caramelos*, aqui e ali, sob o pretexto de lhe ser conferido o prémio de uma bola para o futebol, se conseguirmos coleccionar as fotogra-

grafias dos jogadores de diversos clubes, etc., etc.?! Como, ainda, poderá ser boa a educação de qualquer criança que recebe como herança dois pais o fruto da sua Avareza e a falta de Caridade para com o semelhante de quem a miséria é a única companheira?! Como, finalmente, poderá dar-se uma educação esmerada a uma criança que na rua, mesmo na companhia de seus pais, ouve pronunciar autênticas obscenidades e vê tratar com desprezo os desprotegidos da sorte e os pobres de espírito?! Estes e muitos outros factores que poderíamos mencionar concorrem, mas em grande escala, para que a educação da infância seja sensivelmente prejudicada.

A quem de direito compete, pois, evitar, tanto quanto possível, tudo o que represente prejuízo para essa educação, sem a qual a própria Civilização não poderá atingir o grau de perfeição a que já poderia ter chegado.

S. M.

MONUMENTO A GIL VICENTE

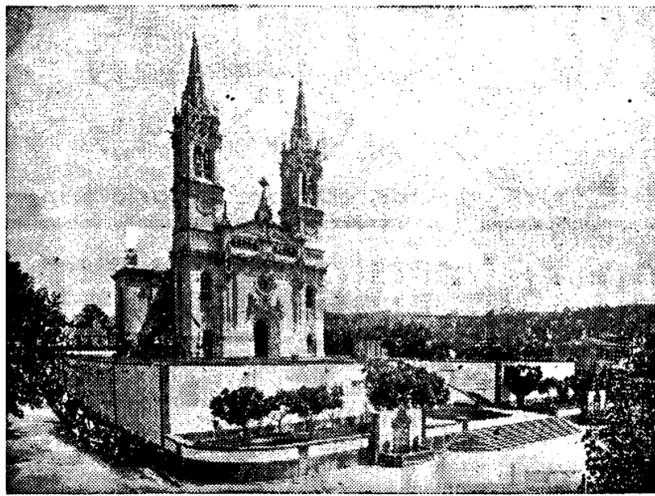
Em sua última sessão a Câmara Municipal deliberou tomar a iniciativa de levantar uma estátua no Largo do Tournal ao vimaranense ilustre, Gil Vicente, fundador do Teatro Português, destinando a premiar os projectos que forem apresentados, mediante concurso a estabelecer entre os mais consagrados artistas portugueses da estatuária, a verba que, no Plano de Actividade para o corrente ano, se reservava ao estudo de uma fonte monumental para aquele largo.

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Foi com dupla satisfação que li a tua última carta, pois não só me darás o grande prazer de te ver e de te abraçar, dentro em breve, como também o de vires gozar aqui as Festas da Cidade, as quais, mais uma vez, serão realizadas com grande brilho e imponentia. Terás ensejo de verificar que as Festas da Cidade de Guimarães não constituem uma blague, mas sim um facto que ninguém poderá contestar, com verdade e com justiça. São, sem dúvida, as melhores Festas do país, como, aliás, tem sido confirmado pelos próprios forasteiros, que nunca regatearam os melhores e maiores louvores à forma como são cumpridos todos os números constantes dos respectivos programas. Os Vimaranenses sempre assim foram e sempre assim têm procedido, isto é, nunca tiveram o hábito ou costume de *impingir gato por lebre* e, portanto, não são capazes de anunciar coisas *mirabolantes* sem a prévia intenção de cumprirmos o que hajam por bem transmitir ao público. Verás, pois, que não regressarás arrependido e, pelo contrário, levarás gratas recordações do que vires e admirares. Terás, ainda, o prazer de ouvir a Banda da Armada Portuguesa, e de assistir ao desfile da deslumbrante Marcha Gualteriana, sem igual em qualquer terra do país. Como vês, aguardo com ansiedade a tua vinda e com isso mais convencido poderás ficar de que nem o tempo nem a distância pode-

ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO



Realiza-se nos dias 1 e 2 de Julho próximo, como de costume, a GRANDE ROMARIA DE S. TORCATO, a que a Mesa da respectiva Irmandade procura imprimir o maior brilho.

Haverá Vésperas Solenes, no Santuário, no sábado, realizando-se, à noite, um festival com fogo, música e iluminação.

No domingo o programa é, em resumo, o seguinte: Missa Campal; Missa Solene a grande instrumental, ao meio dia; à tarde, majestosa Procissão com

os Carros Alegóricos e, à noite, arraial minhoto, com iluminações, concertos por bandas de música e lançamento de fogo de artifício, confiado a hábeis pirotécnicos.

No Santuário, até à meia noite, haverá, como nos últimos anos, solene adoração, no decorrer da qual usará da palavra um distinto orador.

Entre esta cidade e o local da Romaria haverá nos dois dias carreiras de camionetes e a Companhia dos Caminhos de Ferro estabelecerá também um serviço especial de combóios.

No meu Cantinho

Na segunda, 19. Não pude ontem estar em Guimarães.

Pois gostaria de estar. Só pra ver a chegada da Lapinha.

* *

Faz no próximo domingo 39 anos que eu estava na Quinta da Veiga.

Desci ao Cano pra ver, com olhos marejantes, o Cortejo da *Senhora à Vila*.

Gostei tanto que à tarde desci ao Tournal para ver o regresso do Cortejo.

Percebi de longe uns *vivas* menos prudentes.

Notei na minha *Folhinha*: «A Lapinha, terrível!

* *

Não pus acento no *terrível*. Só em 1 de Setembro viria a ordem para isso: na Grande Reforma Ortográfica.

E convenci-me de que a Ronda não voltaria tão cedo à Cidade.

E, de facto, em 1912 e 13 e 14 não veio.

Mas em 1915 veio, e eu, com o meu génio miudinho, peguei num lenço, marcado a tinta em 2-1-97, e acrescentei nova marca a dizer: — em 2-6-15 veio a Lapinha à Cidade!

* *

O inspirado Poema do Torquato fez-me avivar a memória e recorrer à *Folhinha* e cumprimentar o lenço do século passado!

Fez o Torquato 18 belas quintilhas. Uma riqueza!

Mas... aparece sempre o *mas*.

Numa das quintilhas, na referência à falta de seção nas sementeiras, apresentou-se de chapéu alto uma infeliz *Sução*.

Tem toda a desculpa o caso.

Rebelo Gonçalves e Cândido de Figueiredo escrevem sessão.

Torrinha e Moreno indicam seção.

O Torquato e o Compositor não agarrariam bem o termo popular e daí o duplo equívoco.

Mas' que belo Poema, meu Torquato!

Poucas vezes o vejo subir tanto!

* *

Quarta-feira, 21. Ferreira Torres está lá? Daqui é o *Geresino*.

Viu o *Comércio* de 15? Achou lá uma picada?

Ou seria sonho meu? Já me tinha esquecido.

E eu não gosto de esquecer-me.

* *

O Gualberto crê em mim? O decorrer deste ano é tal qual o de 1911.

Com enorme diferença: há 39 anos foram Dias Santos os dias 25 e 24 a juntar-se ao domingo 25.

Na minha larga vida é caso único.

* *

O nosso apelo

para as vítimas do fogo do Largo do Carmo

Continuamos a receber donativos para as famílias que perderam os seus haveres no incêndio de uma casa do Largo do Carmo, assunto a que por vezes nos temos referido.

Hoje registamos mais os seguintes donativos:

Transporte . . .	1.170\$00
M. A. B.	20\$00
F. C. L.	10\$00
A transportar . .	1.200\$00

* *

NO "NOTÍCIAS"

A distinta professora de Gondomar sr.^{ta} D. Aida Julieta de Sá Fernandes esteve, há dias, na nossa redacção, onde veio agradecer a reportagem que fizemos da homenagem prestada aos beneméritos da Cantina daquela Freguesia. Muito gratos nos confessamos pela sua gentileza.

Os Paços do Concelho

Continuação

se encontra é incompreensível, destoante e símbolo de pobreza e abandono; Guimarães é uma cidade; não é aldeia sertaneja com descampados para pastagem de suínos.

Para esta regularização, o dispêndio não é enorme, sem deixar, contudo, de ser apreciável, porque a obra quase se reduz ao prolongamento em linha recta da rua que faz simetria com a de Serpa Pinto e parte do ângulo sudeste da praça até encontrar a estrada de Fafe, nas proximidades da casa de Roma, junto a um casebre que ali há, faceando a estrada. Esta terminará, justamente, nesse ponto e o seu leito, desde esse sítio até à praça, pode ser trocado, em grande parte, pelos terrenos a expropriar para o prolongamento da rua, que passa a substituir a estrada.

O mais complicado desta obra consiste nas formalidades a satisfazer para os necessários arranjos com a Junta Autónoma das Estradas; em tempos idos, tudo isso já estava, segundo nos consta, delineado e combinado; agora será necessário recomençar; mas os homens de hoje não valem menos em actividade e em influência do que os antigos.

Terminada a obra do prolongamento da rua a que nos referimos, as ruas de Serpa Pinto e do Padre Caldas descem até ao nível da soleira do edifício em construção, bem como o terreno por onde passa actualmente a estrada.

E, desde logo, arredondando-se a parte norte da praça, de forma que os cunhais nordeste e noroeste do edifício distem 20 metros da periferia da praça, esta fica regularizada e o edifício sobressairá em toda a sua grandeza.

Entretanto, a obra, propriamente dita, da sua construção, se o alto apreço em que temos a nobreza e o bom senso administrativo do ilustre Presidente do Município, bem como o entusiasmo do nosso bairrismo nos não perturbam a serenidade de raciocínio, já poderá ter recomençado, com o aplauso, o interesse e o carinho de todos os bons vimaranenses, e bons somos todos desde que nos não desvaire a paixão política e olhe-mos simplesmente ao bem de Guimarães.

E' assunto para um terceiro e último artigo a explanação das razões que fundamente este nosso pensamento.

M.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O melhor calçado para HO-MEM, dos melhores fabricantes de S. JOÃO DA MADEIRA, VENDE-O A 316

SAPATARIA LUSO

MOTORES VAP PARA BICICLETES

GRUPOS MOTO-BOMBAS

PRENSAS 311

AOS MELHORES PREÇOS

Rua Dr. Avelino Germano, 76

ALDRABÃO.

ATLETISMO

A desistência da participação do Vitória nos «Nacionais» de Principiantes

A notícia da desistência da participação do Vitória nos Campeonatos Nacionais de Atletismo de Principiantes, causou-nos profunda mágoa. Não temos nem nunca tivemos a idolatria da competição, preferindo e sempre aconselhando, pelo seu real valor formativo, a prática calma do desporto pelo desporto, tendo por objectivo a aquisição de salutar hábitos de exercício.

Todavia a experiência pessoal dita-nos que há, por outro lado, certa vantagem na conta desportiva, pelo que esta representa de interesse e consequentemente servindo de magnífico elemento adjuvante na fomentação dos hábitos de exercício a que aludimos. De resto, dentro da idade própria, o atleta que se submeta a uma longa e cuidada preparação, respeitando continuamente o lema do aperfeiçoamento físico, pode sem prejuízo entrar francamente na competição.

Indispensável se torna, sem dúvida, que sejam levados a estes requintes de preparação somente aqueles indivíduos que o médico considere perfeitamente normais.

Ora a desistência a que atrás nos referimos, assume, perante aqueles rapazes que há meses se vêm submetendo a tão entusiástico treino, um aspecto bem pouco animador.

Embora lhe façamos a justiça de acreditar que existe neles aquele conjunto de hábitos de exercício que conduz à prática desportiva por imperativo — digamos — do subconsciente, avaliamos, todavia, o quanto devem ter sentido verem-se privados desse complemento da sua actividade — a suprema competição nos «Nacionais».

Demais, relacionando os tempos feitos em Lisboa com os obtidos por eles no Porto, fácil é concluirmos que se teriam classificado muito honrosamente nos 100 metros e principalmente nos 4 x 100 metros.

Só quem do desporto tem uma ideia clara e completa que apenas a prática desportiva racional pode prodigalizar, é que está à altura de compreender o complexo da questão. O resto, que é infelizmente uma terrível maioria, confunde a salutar e educativa missão do desporto com a politiquice clubista e regional,

com ideias de suposto prestígio, visando fins de reclame comercial, e não sei com que bizantinices mais, onde, em última análise, há muito barulho, alguns sacrificados, mas nunca qualquer indício de aperfeiçoamento rático.

Não, isto assim não está certo nem deve continuar; e para isso há que cultivar no nosso meio a ideia sã do verdadeiro desporto, criando variadas secções mas com gente a movimentá-las, constituída por sócios que compreendam o alcance que o exercício por via do desporto pode ter no ponto de vista de saúde e alegria de viver.

Verão os que agora andam tão longe da questão, obsecados com sistemas obtusos, que um clube dentro dos moldes de actividade entusiasta por parte dos associados, tem condições de que o prestígio dum agremiação desta natureza seria por todos reconhecido.

Bastava transparecer dum agregado desses a luz dum ideal de actividade a bem da saúde, à margem de mesquinhos interesses materiais de qualquer espécie e dentro dum elevado nível educativo, para que todo o País o olhasse com mais simpatia e admiração do que olha para certos campeões.

Como seria interessante darmos um exemplo de compreensão do verdadeiro desporto, apresentando qualquer coisa de novo e são, pois o que nos afflige neste momento está infelizmente generalizado por esse País abaixo.

Renovem o Vitória, transformando-o numa autêntica associação de desportistas na verdadeira acepção do termo, e verão que dentro de pouco tempo terão com a «prata da casa» campeões em diferentes modalidades, incluindo o futebol, pois não conhecemos melhor ambiente onde eles se criem.

E' uma questão de força de vontade, deixando de se guiar pelas erróneas normas dos outros, as quais têm contribuído e continuarão a contribuir para o descrédito do desporto.

Só assim é que teremos clube activo, saudável e... sem dificuldades financeiras.

Guimarães, 19-6-50

J. DE MOURA MACHADO.

EM BENEFÍCIO DO "VITÓRIA"

A sessão de cinema de terça-feira próxima, no Teatro Jordão, é em benefício do nosso glorioso Vitória Sport Club, sendo de esperar que os vimaranenses acorram a manifestar, com a sua presença, a sua grande simpatia pelo Club.

EMBAIXADOR ANTÓNIO FARIA

Esteve, ontem, nesta cidade, onde assistiu à comemoração da Balsa de S. Mamede, a que noutra lugar nos referimos, o nosso ilustre conterrâneo sr. Embaixador Dr. António Faria.

MARIA RITA

A Bolacha que a Senhora Vimaranense prefere hoje para o chá. BOÉMIA (321) Rua de Nabala, 137 - GUIMARÃES.

Festejos ao S. JOÃO

Decorreram muito animados e estiveram largamente concorridos os festivais que, por iniciativa de um Grupo de briosos e incansáveis empregados do Comércio, se realizaram nas noites de ante-ontem e ontem, no magnífico recinto da Escola Industrial e Comercial, estando de parabéns a respectiva Comissão pelo êxito da sua iniciativa.

João Mota Prego de Paipa

2, Rua Paio Galvão, 2 (Esquina Poente - Toural) TELEFONE, 40242 GUIMARÃES

Radiologia Geral - Tomografia Exames ao Domicílio

AGRADECIMENTO

Clemente Rezende e Sousa e sua esposa Rosa Maria Pereira, agradecem, por este único meio, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que os acompanharam no desgosto sofrido com o falecimento de sua filha Josefa Rezende e Sousa e os honraram com a assistência ao funeral.

A todos protestam a sua gratidão. Guimarães, 22 de Junho de 1950.

UMA LINDA FESTA

HOMENAGEANDO UM PRESTIGIOSO SACERDOTE

Em dia de S. Luís Gonzaga, quarta-feira última, a Alcateia de «Lobitos» da Freguesia de S. Paio, que tem aquele Santo por seu Patrono, levou a efeito uma interessante festa, a que se associaram as famílias dos «lobitos» e suas madrinhas, tendo sido homenageado, muito merecidamente, o bondoso Assistente da Alcateia e muito digno Prior da Freguesia de S. Paio, Sr. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, sacerdote que tem sabido impôr-se pelas suas altas qualidades ao conceito geral, e que, como bem se frisou, pertence a um grupo de sacerdotes distintos e que sem alarde, vão desempenhando cabalmente e com elevado apuro a sua altíssima missão.

Na sede da Alcateia, em S. Domingos, reuniram-se nesse dia à noite além dos «lobitos» e de suas famílias, os Chefes escutas e outras pessoas de representação, tendo presidido à sessão solene o muito digno Presidente da Junta local do C. N. E. Sr. Dr. Henrique dos Santos, que tinha a ledeão os Srs. Prior Luís Gonzaga da Fonseca e Comendador Rev. Augusto Borges de Sá. Junto de si encontravam-se alguns dedicados e prestigiosos chefes escutas. O Chefe Sr. António de Oliveira Bastos explicou em breves palavras o significado daquela reunião e prestou a homenagem da Alcateia ao seu devotado Assistente, tendo usado da palavra em seguida o Chefe da Junta Local Sr. João Xavier de Carvalho que proferiu um breve mas brilhante discurso, em que focou admiravelmente a personalidade do Sr. P.º Luís Gonzaga, exaltando as suas raras virtudes e apontando-o como modelo de sacerdote e de Chefe Escuta.

Seguidamente o Sr. Dr. Henrique dos Santos também proferiu algumas palavras de louvor ao sacerdote de acção e amigo sincero a quem abraçou a seguir.

O descerramento do retrato do homenageado, que, no final, visivelmente emocionado, agradeceu aquela para si inesperada homenagem, foi descerrado por entre vibrantes salvas de palmas.

Em nome das madrinhas dos «lobitos» a Sr.ª D. Emília Leite leu uma mensagem homenageando o Sr. P.º Luís Gonzaga.

No final foi servido um «copo d'água» que deu origem a novas afirmações e a brindes amistosos.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

Cecil B. De Mille

apresenta a sua obra máxima!

AS CRUZADAS

com

Loretta Young - Henry Wilcoxon.

Milhares de figurantes!

A LUTA PELO CRISTIANISMO!

TERÇA-FEIRA, 27 - ÀS 21,30 HORAS

Um prodígio de gargalhada! RIR, RIR SEM PARAR...

O GENDARME DESCONHECIDO

com

CANTINFLAS

Uma farsa ainda melhor que «O EVADIDO».

Cantinflas agente da policia!

QUINTA-FEIRA, 29 - ÀS 21,30 HORAS

Uma empolgante e espectacular aventura de Capa e Espada

"O ESPADACHIM"

(tecolor)

com

Larry Parks - Ellen Drew

Duelos de morte! Amores Românticos! Batalhas Espectaculares!

Neste programa: 314

JORNAL FOX.

É CURIOSO?!

Telefone ao n.º 40297

111 anos de vida comercial e familiar.

MINHA SENHORA!

A moda decretou e a SAPATARIA LUSO informa que as cores da moda são «Vermelho, Amarelo, Verde e Chumbo», predominando o «VERMELHO».

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 12, a menina Maria Alberta Lima Laranjeiro, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis; no dia 26, a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e a sr.ª D. Isabel Maria Varela de Sousa Guerra, residente em Lisboa; no dia 28, os nossos prezados amigos srs. Tenente Benjamim de Vasconcelos, António Faria Martins, Joaquim de Sousa Pinto e Manuel Cardoso do Vale; no dia 29, a sr.ª D. Antónia Martins Guerra, esposa do nosso bom amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro; no dia 30, a sr.ª D. Madalena Soares Moreira e o nosso amigo sr. António Ribeiro de Abreu; no dia 2 de Julho, o nosso amigo sr. João Fernandes Martins.

Também fez anos, no dia 28, a menina Quitéria Ana, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim A. da Cunha Machado. A todos apresenta Notícias de Guimarães os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Deram-nos há dias o prazer da sua visita, os nossos queridos amigos srs. P.º Dr. Francisco de Melo e P.º Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro da Raimonda.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. José Rodrigues Trindade, da Figueira da Foz.

— Partiu para o Vidago o nosso prezado amigo sr. Comendador Manuel Ferreira Barbosa, de Falmalhão.

— Têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e José Maria Machado Vaz.

— Com sua esposa regressou de de Carvalhos o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Machado Teixeira.

— Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. A. L. Carvalho.

— Em viagem comercial partiu para os Açores o nosso bom amigo sr. Herculano J. Fernandes.

— Regressou do Gerez o nosso bom amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

— De Lisboa regressou à sua casa de S. Torcato o nosso bom amigo sr. Manuel Ramos.

Casamentos

Na capela de Santa Quitéria, Felgueiras, consorciaram-se no dia 18 do corrente, a sr.ª D. Maria Olívia da Fonseca e Silva, filha da sr.ª D. Margarida Oliveira da Fonseca e do sr. Avelino Pereira da Silva (já falecido), de Felgueiras, e o sr. António José da Costa Faria, filho do nosso amigo sr. Avelino Faria Guimarães e de sua esposa sr.ª D. Antónia dos Anjos da Costa Faria, desta cidade, tendo testemunhado o acto por parte da noiva, os tios, sr. José de Sousa Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Francisca de Oliveira da Fonseca Rodrigues e por parte do noivo, os seus pais, o sr. Avelino Faria Guimarães e sua esposa a sr.ª D. Antónia dos Anjos da Costa Faria.

A cerimónia religiosa, que foi presidida pelo Rev. P.º António Almeida, assistiram diversas pessoas das relações das famílias dos nubentes.

Depois do acto religioso, foi oferecido pelos tios da noiva, um belo almoço no Restaurante Jordão, que decorreu na maior alegria, assistindo cerca de 70 pessoas de família dos noivos e convidados.

Findo o almoço, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Alto Minho.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

— Na paróquia de Gonça, consorciaram-se, na quinta-feira, o sr. José António da Costa, filho da sr.ª D. Alzira Rosa de Castro e do sr. Clementino António da Costa, e a sr.ª D. Rosa Fernandes, filha da sr.ª D. Delfina Fernandes e do sr. João Baptista Alves. Testemunharam, por parte do noivo, o sr. Manuel Inácio de Araújo Freitas Guimarães e a sr.ª D. Isaura Rosa Gonçalves, e, por parte da noiva, o sr. João A. da Silva Guimarães e esposa a sr.ª D. Maria Alice Neves de Castro e foi celebrante o rev. António de Sousa Oliveira Guimarães. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Baptizado

Na Igreja de S. Miguel das Caldas de Vizela, baptizou-se, no domingo passado, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. António

de Urgezes dos Santos Simões e de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Maria Herminia Salgado Alves Simões. Foram padrinhos da neófito, que recebeu o nome de Maria Manuela, o sr. Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro e sua ex.ª esposa, sr.ª D. Maria da Glória Salgado Alves Ribeiro, que no mesmo dia baptizaram também uma sua filhinha, na Igreja de S. Martinho de Conde, a quem foi dado o nome de Maria Alberta e da qual foram padrinhos os srs. António Simões e sua esposa, sendo oferecido, em casa destes, um almoço a que assistiram os pais e outras pessoas de família das duas recém-nascidas, que decorreu num ambiente de muita alegria e satisfação. Ao champagne, foram feitos alguns brindes alusivos a aqueles actos.

VIDA CATÓLICA

Foi Imponente a tradicional «Ronda da Lapinha»

Mais nma vez se realizou a «Ronda da Lapinha», romagem imponente, das maiores a que temos assistido, nela tendo tomado parte, numa afirmação de fé eloquente, muitas dezenas de milhar de pessoas, muitas delas de longe, das freguesias mais distantes do nosso populoso Concelho e até de concelhos limítrofes.

A Ronda da Lapinha — como se leu e muito bem no nosso colega «Comércio do Porto» — é uma tradição que anda na alma do nosso povo, principalmente na gente dos campos, pois Virgem é a Padroeira da Agricultura, e todos os anos neste mês de Junho, sem cartazes ou alto-falantes anunciadores, ela se realiza, constituindo a mais grandiosa, sincera e espontânea manifestação de fé de toda a região.

Enorme multidão de pessoas, um verdadeiro mar de gente, em cortejo que tinha alguns quilómetros de extensão, acompanhou o andar da Senhora da Lapinha desde a sua capela distante da Serra até esta cidade, onde chegou depois das 15,30 horas, sendo recebida com salva de morteiros, flores que eram lançadas das sacadas e requiepes festivos.

No templo da Colegiada, onde a Imagem esteve durante quase duas horas à veneração dos fiéis, o movimento foi, como sempre, enorme.

E ao fim da tarde, sempre acompanhada por muitos milhares de devotos que entoavam cânticos, a Senhora da Lapinha regressou à sua Capelinha de Calvos.

Festa do Perpétuo Socorro

Na Capela dos Padres Redentoristas, à rua de Francisco Agra, realizou-se no domingo, em conclusão das novenas realizadas com grande afluência de fiéis, a festa anual em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que decorreu com muito brilho e esteve também muito concorrida.

Procissão de S. Luís Gonzaga

Conforme já noticiamos, realiza-se hoje a Procissão de S. Luís Gonzaga, que sairá do templo da Misericórdia, servindo de Paróquia de S. Paio.

Esta festividade, que promete decorrer imponente, será precedida, como já noticiamos também, de Comunhão Solene das crianças das freguesias de S. Paio e S. Sebastião, desta cidade.

Primeiras Comunhões

No dia dos seus anos, em 12 do corrente e na paróquia de S. Miguel de Creixomil, fez a sua primeira comunhão a menina Maria Alberta Laranjeiro, filhinha do nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis e de sua esposa a sr.ª D. Deolinda da Conceição Gonçalves Lima Laranjeiro. Assistiram ao religioso acto os pais e outras pessoas de família e das suas relações.

— No templo da Misericórdia, que serve de paróquia de S. Paio e no passado dia 20, fizeram, também, a sua primeira comunhão, a menina Maria Sofia e o menino Bernardino, extremecidos filhos do nosso bom amigo sr. Eduardo Lage Jordão e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Madureira Jordão.

Pessoas de família dos neo-comungantes e outras das suas relações assistiram ao acto, a que presidiu o rev. Luís Gonzaga da Fonseca.

Na Igreja da Misericórdia (Paróquia provisória da Freguesia de S. Paio)

No dia 26 de Junho — Festa do Padroeiro da Freguesia — S. Paio — com Missa cantada, solene, às 10 horas, seguida de exposição e bênção do S.S.º Sacramento.

Dia 2 de Julho — Festa da Padroeira da Misericórdia, com Missa cantada, às 8 horas, seguida de exposição e bênção do S.S.º Sacramento.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço

permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural.

Vítima de um acidente de viação

A fourgonete n.º S S12-19 guiada pelo seu proprietário Eurico Rodrigues, solteiro, de 24 anos, industrial, residente no lugar da Devesa, freguesia de S. Martinho de Cando deste Concelho atropelou na estrada de Vizela a Guimarães, no lugar de Nespereira, o ciclista Francisco Lopes, de 44 anos, casado, operário fabril, residente na freguesia de Infias também deste Concelho, resultando-lhe graves ferimentos, pelo que foi conduzido na ambulância dos B. V. de Vizela ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde falecera.

O infeliz deixa viúva e 8 filhos em precárias circunstâncias.

Jantar de despedida

Devendo partir em breve para o Brasil, onde vai dedicar-se à vida comercial o nosso amigo Sr. Jerónimo Teixeira de Carvalho, um grupo de amigos ofereceu-lhe, no Restaurante Jordão, um jantar de despedida, em que foram feitos votos pelas suas felicidades.

FALÉCIMENTOS E SUPRÁGIOS

Arnaldo Pereira Moutinho

Faleceu o sr. Arnaldo Moutinho, antigo viajante da Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, Ltd.ª, tio da esposa do sr. David Garcia, realizando-se o funeral hoje, às 10,30 horas, na paróquia de S. Sebastião.

A família dorida apresenta suas condolências. (Ver «Beneficência do Notícias».)

Inocente João Fernando

Faleceu, nas Taipas, o menino João Fernando, filho do nosso amigo sr. Dr. António Vaz Antunes, médico, e da sr.ª D. Armanda Martins Leite de Faria e neto do também nosso bom amigo sr. Eduardo Leite de Faria.

Os nossos sentimentos.

Notícias de Guimarães n.º 960 - 25-6-1950.



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 15 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vai à praça, afim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do seu valor matricial, o seguinte prédio penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Joaquim da Silva Machado, casado, construtor civil, do lugar do Monte, freguesia de Lordelo:

IMÓVEL SITO NO LUGAR DO MONTE, FREGUESIA DE LORDELO

Um prédio urbano de um andar, construído de pedra, sem divisão, com quintal, ramadas com esteios de pedra e traves de madeira, tanque construído em cimento e algumas árvores de fruta. Faz parte do prédio descrito na Conservatória sob n.º 42.132 e está inscrito na matriz sob o artigo 88, com o valor matricial, porque é posto em praça, de 4.176\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para assistirem aos termos da execução e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 21 de Junho de 1950.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

CASA

Vende-se uma casa com 4 andares, 24 divisões e rez-do-chão, situada no centro da cidade. Informa ANTÓNIO DE MADDUREIRA, Telefone, 40192—Guimarães.

Fourgonete Fordson -- 500 Kgs.

Estado de nova — Vende-se. Falar na Garagem Soares —

Aos Srs. Engenheiros, architectos e constructores

A Companhia de Cimentos **CIBRA**, desejando contribuir para a divulgação das grandes vantagens do emprego dos seus cimentos na Construção civil, resolveu lançar no mercado as seguintes marcas:

PATAIAS

O Cimento tipo **PORTLAND**, próprio para todas as construções em geral.

CIMENTO BRANCO - LUSO

Aplicado principalmente na Construção civil para: Revestimento de fachadas (pedra artificial) -- Decoração de jardins -- Mosaicos -- Mármore e marmorites -- Pavimentos -- Modelação de colunas -- Postes, etc., etc.

O Agente distribuidor em Guimarães:

Alberto Pimenta Machado.

Notícias de Guimarães n.º 960 -- 25-6-1950.



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 1 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, por virtude de carta precatória vinda do 3.º Juízo Cível da comarca do Porto — 2.ª secção —, extraída da acção sumaríssima, em execução de sentença, que a firma Teles & Companhia, Limitada, move contra Miguel Augusto Alves Teixeira e esposa Aurora da Costa Teixeira, residentes na vila de Vizela, desta comarca, vão à praça, afim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima dos valores que respectivamente vão indicados, os seguintes bens penhorados na mesma execução:

MÓVEL

Um piano, em bom estado. Vai à praça por 6.000\$00.

IMÓVEIS SITOS NA FREGUESIA DE SÃO JOÃO DAS CALDAS

Um prédio urbano na rua Dr. Pereira Reis, que se compõe de casas de habitação sobradadas, com um bocado de terreno unido, descrito na Conservatória sob o n.º 31.410, desanexado do de n.º 26.961 e inscrito na matriz sob o artigo 205. Vai à praça pelo valor matricial corrigido de 54.864\$00.

Um prédio denominado «Casino Peninsular», na rua Dr. Abílio Torres, que se compõe de uma morada de casas de dois salões, ao rez do chão, quartos, lojas, cozinha subterrânea, um salão no primeiro andar e poço com bomba,

descrito na Conservatória sob n.º 32.425 e inscrito na matriz sob o artigo 12. Vai à praça pelo seu valor matricial corrigido de 119.016\$00.
Guimarães, 12 de Junho de 1950.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

306

O Chefe de Secção,
Albino Leite da Silva.

ÀS FÁBRICAS

(Distritos do Porto e Braga)

Agente Comercial, residindo perto de Coimbra, relacionado desde há 18 anos com a clientela Armazenista dos artigos de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas existentes nas áreas dos distritos de: Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal e Viseu, aceita representação exclusiva para aquela zona.

Informa por favor ANTONIO VAZ DA COSTA & FILHOS, LTD.ª — Rua de Paio Galvão — GUIMARAES.

Casa--Aluga-se

Nas imediações da cidade, com garage, água e luz e com estrada à porta.

Falar na CASA LARANJEIRO, ao Toural.

Bilhar russo

Vende-se em bom estado, um bilhar marca ZANZI.
Falar nesta redacção

295

Aluga-se 2 ANDARES próprios para armazéns de fazendas ou outro qualquer ramo de negócio, com 160 metros de estantaria e com escritório.
Rua de Santo António, 54-A (local central).

Falar na Rua de Paio Galvão, 36 ou Rua 5 de Outubro, 12 — GUIMARÃES.

304

Notícias de Guimarães n.º 960 -- 25-6-1950



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 1 de Julho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de execução sumária em que é exequente Avelino Marinho, casado, proprietário, ausente na cidade do Rio de Janeiro, mas devidamente representado por sua mulher Maria de Jesus Peixoto, moradora no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, desta comarca e executados Luís Martins e mulher Glória da Silva Guimarães, proprietários, residentes no lugar da Lameira, da freguesia de Caldelas, desta mesma comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do prédio abaixo mencionado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer sobre o valor por que entra na praça:

PRÉDIO A ARREMATAR

Uma morada de casas e respectivo quintal, para o lado norte, sita no lugar da Lameira, freguesia de Caldelas, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 42.926, a fls. 13 v.º do livro B. 119 e inscrita na respectiva matriz predial

CAMIONETE DE 1.500 KGS.

VENDE-SE em muito bom estado.

Ver e tratar na Fábrica de Serração de Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães.

urbana sob o art.º 124, que vai à praça pelo valor de vinte oito mil seiscentos e oito escudos. 28.608\$00.

Guimarães, 14 de Junho de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção,
Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

307

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

Para comparar os seus sapatos, recomendo-lhe a

Sapataria Luso

que sempre primou
EM BEM SERVIR

CASA

VENDE-SE uma sita no lugar da Ponte, da freguesia de São Lourenço de Selho, pertencente à Corporação Fabriqueira daquela freguesia.

Informa o Reverendo pároco de S. Lourenço de Selho.

ATENÇÃO!

Novo Produto «OLÉ»!

Cera Bril é Cera Bril. Higiênica para encerrar móveis e soalhos, contendo D. D. T. que mata formigas, moscas e todos os insectos.

Limpa pratas e metais. Na cera higiénica com D. D. T. não existe concorrência e é a única recomendada pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social que tem selo de garantia.

É vendedor exclusivo em Guimarães

276

A. J. Ferreira da Cunha
38, LARGO DO TOURAL, 39.

ESTABELECIMENTO

Passa-se bem situado. Falar nesta Redacção.

308

FIAT

A **FIAT PORTUGUESA** tem o prazer de informar os seus Ex.ªs Clientes que possui, para entrega imediata, modelos:

- 500 — C
- 500 — C (JARDINEIRA)
- 1100 — ELR (FOURGONETTE FECHADA)

AVENIDA DOS ALIADOS, 173
PORTO

317

CASA S. GUALTER

Livraria - Artigos Religiosos - Papelaria

Postais - Estampas - Crucifixos - Cera Vinho de Missas - Imagens - Paramentos Opas para Irmandades e Confrarias, etc.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRAGA & XAVIER

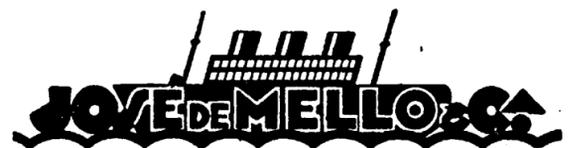
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82
GUIMARÃES

307

AGENTES TRANSITÁRIOS E CAMIONISTAS

Encarregam-se do desembarque de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada me 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57